



FORMAÇÃO DOCENTE E AS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO SUPERIOR

Eixo Temático- 14

Rita Celiane Alves Feitosa ¹
Cicero Magerbio Gosmes Torres ²

RESUMO

Apesar dos avanços socioculturais que ampliaram o debate sobre gênero e sexualidade, a formação docente no ensino superior ainda enfrenta desafios para integrar essas temáticas. O trabalho tem como objetivo identificar estratégias formativas que promovem práticas pedagógicas transformadoras relacionadas as questões de gênero e sexualidade no Ensino Superior. Com base em autores como Louro (2008), Butler (2003), Foucault (1999), Nóvoa (1992) e Imbernón (2010). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise documental. Os resultados apontam falta de diretrizes e apoio institucional, dificultando uma abordagem consistente dos temas. Contudo, metodologias ativas, uso de tecnologias e espaços formativos mostram potencial inclusivo.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino superior, Gênero e sexualidade, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre gênero e sexualidade tem ganhado destaque nas últimas décadas, refletindo transformações socioculturais que buscam reconhecer e valorizar a diversidade humana. Contudo, apesar dos avanços, a inserção crítica dessas temáticas na formação docente no ensino superior ainda encontra entraves significativos. As instituições de ensino muitas vezes deixam de integrar essas questões de forma transversal e estruturante, em parte pela ausência de diretrizes claras e apoio institucional que incentivem abordagens inclusivas nos currículos e práticas pedagógicas.

Este trabalho tem como objetivo identificar estratégias formativas que promovem práticas pedagógicas transformadoras relacionadas com as questões de gênero e sexualidade no Ensino Superior. Busca-se, compreender as barreiras que dificultam a abordagem crítica desses temas e apontar caminhos para uma formação docente mais comprometida com a diversidade.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, celianepsicologia@gmail.com;

² Doutor e Professor de Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, margebio@leaosampaio.edu.br



Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental, considerando autores como Guacira Louro (2008), Judith Butler (2003), Michel Foucault (1999), António Nóvoa (1992) e Imbernón (2010).

A relevância do estudo reside na urgência de transformar o ensino superior em um espaço mais inclusivo, que acolha as múltiplas expressões de gênero e sexualidade presentes na sociedade. A formação de professores e professoras deve acompanhar essas transformações, promovendo a equidade e o respeito às diferenças como valores centrais da prática educativa.

De forma específica, busca-se: (I) identificar as principais dificuldades relatadas por docentes e instituições; (II) analisar metodologias que favoreçam uma educação inclusiva e crítica; e (III) propor práticas pedagógicas e políticas públicas que possibilitem a incorporação dessas temáticas nos currículos universitários.

A metodologia adotada envolve análise documental de projetos pedagógicos, planos de formação continuada e diretrizes curriculares, associada a revisão bibliográfica fundamentada em teorias críticas. A pesquisa segue princípios da abordagem qualitativa, conforme Minayo (2001), e não envolve experimentação com seres humanos, portanto não demanda aprovação por comitê de ética.

Os dados analisados apontam a escassez de políticas institucionais efetivas voltadas à inclusão das temáticas de gênero e sexualidade na formação docente. Observa-se também um tratamento pontual e periférico dessas questões, geralmente restrito a disciplinas optativas ou projetos isolados. Por outro lado, identificam-se experiências pedagógicas alternativas e metodologias críticas como rodas de conversa e análise de narrativas – que revelam caminhos possíveis para a construção de uma prática docente mais sensível às diversidades.

Conclui-se que a superação dessas barreiras exige um compromisso político e pedagógico mais robusto por parte das instituições. Investir em formação continuada e práticas inovadoras é fundamental para promover uma educação superior alinhada à justiça social, à inclusão e ao respeito à pluralidade de identidades.



METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental, conforme delineado por Gil (2008). A investigação teve como objetivo analisar a presença (ou ausência) das temáticas de gênero e sexualidade na formação docente no ensino superior. A revisão bibliográfica compreendeu obras publicadas entre os anos de 1999 e 2021, incluindo autoras e autores como Louro (2008), Silva (1999), Foucault (1999), Butler (2003), Tardif (2002), Imbernón (2010), Nóvoa (1992), Oliveira & Prado (2021), Apple (2006) e Arroyo (2011), entre outros, com enfoque em estudos sobre currículo, diversidade, formação docente e teorias críticas da educação.

A análise documental incluiu os seguintes materiais: Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de licenciaturas em Pedagogia, Letras e Ciências Sociais, de três Instituições de Ensino Superior públicas; Planos de formação continuada voltados para docentes da educação básica e do ensino superior, disponibilizados por Secretarias Municipais e Estaduais de Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de licenciatura e para a formação de professores da educação básica, com destaque para as publicações do Conselho Nacional de Educação entre os anos de 2015 a 2020.

A coleta e análise dos dados foi realizada entre os meses de julho e novembro de 2023. A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de discurso, em diálogo com a perspectiva foucaultiana de produção e exclusão de discursos (Foucault, 1999) e com a teoria da performatividade de gênero (Butler, 2003). Os dados foram organizados em categorias temáticas emergentes, que permitiram identificar padrões discursivos relacionados à (in)visibilidade das temáticas de gênero e sexualidade nos documentos analisados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão das questões de gênero e sexualidade no contexto educacional exige uma abordagem crítica que problematize as normas e discursos historicamente construídos sobre corpos, identidades e práticas sociais. Nesse sentido, os aportes teóricos de Michel Foucault (1999) são fundamentais para compreender como o saber-poder atua na regulação das sexualidades, produzindo discursos normativos que moldam o comportamento e a subjetividade



dos sujeitos. Foucault contribui para a análise dos dispositivos institucionais, como a escola, que operam na reprodução de normas e exclusões.

Judith Butler (2003) aprofunda essa perspectiva ao propor a noção de gênero como uma construção performativa, desestabilizando a ideia de identidades fixas e naturalizadas. Para a autora, o gênero é produzido por meio da repetição de atos regulados socialmente, o que abre espaço para a resistência e a subversão das normas. Sua teoria é central para repensar práticas pedagógicas que acolham a diversidade e desconstruam binarismos.

No contexto brasileiro, Guacira Louro (1997; 2008) contribui significativamente ao discutir gênero e sexualidade como dimensões constitutivas da formação docente. A autora defende a urgência de incluir essas temáticas no cotidiano escolar e universitário, valorizando o papel da escola como espaço de disputas e possibilidades de transformação social.

No que concerne a profissionalização docente, António Nóvoa (1992) e José Gimeno Sacristán Imbernón (2010) apontam reflexões importantes sobre a necessidade de repensar a formação a partir de uma perspectiva crítica, colaborativa e contínua. Ambos destacam que o desenvolvimento profissional dos docentes não se limita à aquisição de conteúdos, mas envolve também o enfrentamento de questões sociais, culturais e éticas, como as que envolvem gênero e sexualidade.

Assim, os autores aqui referenciados oferecem um arcabouço teórico robusto para pensar a formação docente como um processo político e transformador, que deve considerar as questões de gênero e sexualidade como dimensões essenciais para a construção de uma educação democrática, inclusiva e plural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados desta pesquisa, obtidos por meio de revisão bibliográfica e análise documental, evidenciam desafios persistentes na formação docente no ensino superior no que se refere à inclusão das temáticas de gênero e sexualidade. A análise de documentos institucionais, como Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), planos de formação continuada e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), revelou uma escassa presença dessas questões, geralmente limitadas a disciplinas optativas, ações extensionistas ou tratadas de maneira periférica, sem integração aos núcleos formativos.

Essa ausência estrutural reforça o caráter marginal que tais discussões ainda ocupam nos currículos analisados, corroborando críticas de Louro (2008) e Silva (1999) sobre o



silenciamento da diversidade em nome de uma neutralidade pedagógica. Tal invisibilização se insere em uma lógica curricular que atua na reprodução de normas e valores culturais dominantes, silenciando diferenças sob o pretexto de imparcialidade.

Além da escassez de documentos que abordem essas temáticas como eixos estruturantes, observou-se também, nos poucos registros em que aparecem, uma abordagem superficial e despolitizada, que evita tensionar as estruturas normativas de gênero e sexualidade. Essa resistência documental reflete uma resistência institucional mais ampla, marcada pelo receio em tratar temas considerados “polêmicos” ou “ideológicos”. O silêncio institucional, nesse sentido, está alinhado à noção foucaultiana de poder como produção (ou supressão) de discursos (Foucault, 1999), na medida em que o que não é dito também constitui uma forma de regulação e exclusão.

A teoria da performatividade de gênero, conforme proposta por Butler (2003), ajuda a compreender como esse silenciamento contribui para a naturalização de identidades hegemônicas e a marginalização de outras, mantendo a estrutura educacional atrelada a uma lógica cisheteronormativa. Essa constatação também é corroborada por Macedo (2017), ao apontar como a ausência de políticas efetivas de formação crítica sobre diversidade reforça violências simbólicas nos espaços escolares e universitários.

Contudo, mesmo diante desse cenário de invisibilidade institucional, a análise revelou práticas docentes criativas e críticas que, embora não institucionalizadas, vêm promovendo espaços de formação mais inclusivos. Relatos de experiências pedagógicas, presentes em projetos alternativos e eventos acadêmicos, indicam o uso de metodologias como rodas de conversa, análise de narrativas, obras literárias e recursos audiovisuais que abordam a diversidade sexual e de gênero (Tardif, 2002).

Essas iniciativas, muitas vezes desvinculadas das diretrizes formais, apontam para uma mobilização pedagógica significativa, ainda que fragmentada. Elas dialogam com a concepção de docência como prática contínua e transformadora (Imbernón, 2010), com o desenvolvimento profissional docente baseado em práticas colaborativas, críticas e engajadas (Nóvoa, 1992), e com a valorização da escuta, do diálogo e do reconhecimento da pluralidade como fundamentos para uma pedagogia inclusiva (Oliveira & Prado, 2021).

Dessa forma, os documentos analisados, tanto pelo que expressam quanto pelo que silenciam, revelam um panorama ambíguo: por um lado, uma formação ainda carente de políticas institucionais que garantam a efetiva inclusão das temáticas de gênero e sexualidade;



por outro, a presença de experiências pedagógicas que, mesmo isoladas, apontam caminhos concretos de transformação. Tais achados reforçam, à luz de Apple (2006) e Arroyo (2011), a necessidade urgente de revisar as políticas educacionais e curriculares, para que a formação docente se comprometa verdadeiramente com os princípios da diversidade, inclusão e justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas nesta pesquisa evidenciam que a formação docente no ensino superior ainda carece de diretrizes claras e efetivas para abordar as questões de gênero e sexualidade de forma crítica e inclusiva. A ausência dessas temáticas nos documentos institucionais revela um silenciamento que compromete a construção de práticas pedagógicas mais democráticas.

Apesar disso, experiências docentes isoladas demonstram que há caminhos possíveis para integrar essas discussões no cotidiano formativo, especialmente por meio de metodologias ativas e reflexivas. Essas práticas, embora pouco apoiadas institucionalmente, reforçam o potencial transformador da educação quando guiada por valores de diversidade e justiça social.

Conclui-se que incorporar gênero e sexualidade à formação docente não é apenas necessário, mas urgente. Para isso, é essencial que as instituições de ensino assumam um compromisso mais firme com a formação crítica de seus professores, reconhecendo a pluralidade como eixo central da prática educativa.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. Educando o “cidadão” crítico: identidade, conhecimento e a formação docente. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2006.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. 20. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MACEDO, Karina Junqueira. Educação, sexualidades e os silêncios do currículo. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa (Org.). **Gênero e diversidade sexual na escola**: reflexões e práticas. Rio de Janeiro: CEPESC, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Marcos Ribeiro de; PRADO, Patrícia. **Educação para a diversidade**: práticas pedagógicas e experiências docentes. Curitiba: Appris, 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.